



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 64, DE 2019

(nº 323/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 323

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

Os méritos do Senhor Carlos Ricardo Martins Ceglia que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 31 de julho de 2019.

Brasília, 12 de Julho de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 274/2019/CC/PR

Brasília, 31 de julho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA**

CPF.: 261.980.961-49

ID.: 8074 MRE

1958 Filho de Silvério Ceglia e Nora Martins Pereira e Souza, nasce em 24 de abril, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1980 Ciências Políticas pelo Institut D'Etudes Politiques, Toulouse, França
1983 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
CAE - IRBr, A eleição de Álvaro Uribe V. à Presidência da República da Colômbia.
2006 Análise da política de mano dura contra as Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo (FARC-EP) e suas repercussões para o Brasil.08/2002 a 12/2004

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário
1988 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento
2002 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2013 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1984-86 Divisão Especial de Pesquisas e Estudos Econômicos, assessor
1986-88 Departamento Econômico, assessor
1988 Subsecretaria para Assuntos Econômicos e Comerciais, assessor
1988-91 Embaixada em Madri, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-95 Embaixada em Moscou, Segundo-Secretário
1995-96 Secretaria Especial de Imprensa, assessor
1996-97 Ministério do Planejamento e Orçamento, Assessor Especial
1997-2000 Embaixada em Paris, Primeiro-Secretário
2000-03 Embaixada em Bogotá, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2003-05 Embaixada em Túnis, Conselheiro
2006-07 Divisão da Europa II, Chefe
2007-10 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro
2010-11 Divisão de Atos Internacionais, Chefe
2011-2015 Departamento do Oriente Médio, Diretor
2015 Embaixador do Brasil na Malásia e em Brunei Darussalam

Condecorações

1995 Ordem do Mérito, Itália, Cavaleiro
1996 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1996 Ordem Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
2010 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2010 Ordem do Mérito Militar, Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Divisão de Europa- III

REPÚBLICA DA TURQUIA



OSTENSIVO

ABRIL DE 2019

DADOS BÁSICOS

Nome Oficial:	República da Turquia
Gentílico	Turco
Capital:	Ancara
Área:	785,4 km²
População:	81,25 milhões de habitantes
Língua Oficial	Turco (oficial); curdo; línguas faladas pelas minorias árabe, armênia e grega
Principais religiões:	Islamismo (99,8%, de maioria sunita); outras (0,2%)
Sistema de governo	República Presidencialista
Poder legislativo	Assembleia parlamentar unicameral, denominada Grande Assembleia Nacional, com 600 parlamentares, cujos mandatos são de 5 anos, eleitos pela população
Chefe de Estado:	PR Recep Tayyip Erdoğan (desde agosto de 2014)
Chefe de governo:	PR Recep Tayyip Erdoğan (desde julho de 2018, quando reforma constitucional determinou que o presidente fosse simultaneamente chefe de Estado e de Governo)
Chanceler:	Mevlüt Çavuşoğlu (desde agosto de 2014)
PIB (2018)	US\$ 713,51 bilhões
PIB PPP (2018)	US\$ 2,314 trilhão
PIB “per capita” (2018)	US\$ 8.715
PIB PPP “per capita” (2018)	US\$ 28.270
Variação do PIB	3,47%(2018); 7,4 (2017); 3,2% (2016)
IDH	0.791 (64ª posição entre 188 países)
Expectativa de vida ao nascer	76

Índice alfabetização	95,6%
Índice de desemprego	10,97%
Unidade monetária:	lira turca
Embaixador da Turquia em Brasília:	Ali Kaya Savut (desde janeiro de 2017)
Embaixador do Brasil em Ancara:	Eduardo Gradilone (desde novembro de 2016)
Comunidade brasileira	Há registro de 232 brasileiros residentes na Turquia

INTERCÂMBIO BILATERAL – US\$ milhões

BRASIL → TURQUIA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Intercâmbio	1.153	1.009	1.690	2.377	2.171	2.102	2.190	1.902	1.843	2.289	2.898
Exportações	816	609	1.033	1.459	1.207	957	1.308	1.335	1.446	1.820	2.365
Importações	337	399	656	917	964	1.144	882	566	397	468	532
Saldo	478	210	377	542	243	-187	426	768	1.048	1.351	1.833

Informação elaborada em 12/04/2019, por Carolina Mye Saito. Revisada por Marcela Pompeu em 16/04/2019

APRESENTAÇÃO

A República da Turquia é um país com posição geográfica única, entre a Ásia e a Europa. O país é situado no cruzamento entre os Balcãs, Cáucaso, Oriente Médio e o Mediterrâneo. Está entre os maiores países em termos territoriais e populacionais na região, com área superior a qualquer estado europeu. A capital é Ancara e a maior cidade é Istambul. O estado é parte de diversas organizações internacionais, sendo membro-fundador da OCDE, OSCE, OCI e G20. Tornou-se membro do Conselho da Europa em 1949 e membro associado da Comunidade Europeia em 1963. Desde 1995 é parte da união aduaneira da União Europeia, tendo começado as negociações para integrar o bloco europeu em 2005. A Turquia é um país laico, com sistema presidencialista desde 2017, após referendo popular.

PERFIL BIBLIOGRÁFICO

Recep Tayyip Erdoğan



Nasceu em Istambul a 26 de fevereiro de 1954. Foi primeiro-ministro da Turquia entre março de 2003 e agosto de 2014, quando se elegeu presidente da República. Em sua juventude, foi jogador semiprofissional de futebol. Graduou-se em economia pela Universidade de Marmara. Elegeu-se prefeito de Istambul em 1994. Em 1997, foi preso e condenado a dez meses de prisão por pronunciamento tido como atentatório ao princípio do laicismo. Em 2001, esteve entre os fundadores do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP). Concorreu à presidência e foi eleito em 2014 e 2017. Suas gestões têm-se caracterizado por crescimento econômico, concentração de poder e por política exterior assertiva. Considera-se um democrata conservador.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais Brasil-Turquia remetem ao relacionamento entre o Império do Brasil e o Império Otomano, que já em 1858 assinaram Tratado de Amizade e Comércio. Em 1908, para atender à demanda gerada pelo grande fluxo de cidadãos otomanos que chegavam ao Brasil, o Império Otomano abriu Consulados-Gerais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1930, as Repúblicas do Brasil e da Turquia abriram Embaixadas mútuas, no Rio de Janeiro e em Ancara, inaugurando canais de diálogo mantidos de forma ininterrupta até os dias de hoje. Ao longo do século XX, o relacionamento bilateral manteve-se cordial, ainda que distante. Merecem nota as duas visitas ao Brasil de Suleyman Demirel: em 1992, para participar da Conferência Rio-92, na qualidade de primeiro-ministro, e em 1995, como presidente da República, em caráter bilateral.

Na primeira década do século XXI, o relacionamento conheceu significativo aprofundamento. Em 2006, a operação de evacuação de brasileiros no contexto da guerra do Líbano contou com importante apoio da Turquia, o que contribuiu para aproximar os dois países. Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à Turquia. Nessa visita, negociou-se o que viria a ser a Declaração de Teerã – documento firmado entre os dois países e o Irã em 2010 como contribuição para a construção de confiança para a resolução do dossiê nuclear iraniano.

Em 2010, a adoção do "Plano de Ação Bilateral para a Parceria Estratégica" constituiu importante passo para a intensificação da cooperação bilateral por meio de dois mecanismos: i) a Comissão de Cooperação Conjunta de Alto Nível (CAN), em nível de Ministro das Relações Exteriores; e ii) o Mecanismo Bilateral de Consultas Político-Diplomáticas, em nível de Secretário-Geral e de Subsecretários dos Ministérios das Relações Exteriores. O Plano de Ação identifica as seguintes principais áreas para o desenvolvimento das relações Brasil e Turquia: i) diálogo político e cooperação em foros multilaterais; ii) comércio e investimentos; iii) energia; iv) biodiversidade; v) meio ambiente e desenvolvimento sustentável; vi) defesa; vii) combate ao terrorismo e ao crime organizado; viii) ciência, inovação e alta tecnologia; e ix) intercâmbio cultural e educacional. No mesmo mês, foi realizado, no Rio de Janeiro, o III Fórum Mundial da Aliança das Civilizações (a edição anterior fora sediada em Istambul), iniciativa que visa a fomentar o diálogo intercivilizacional e na qual Brasil e Turquia possuem papel ativo, como dois grandes países democráticos e multiculturais.

A presidente Dilma Rousseff visitou a Turquia em 2011, quando foram assinados acordos referentes à cooperação na área educacional e ao auxílio mútuo em matéria penal. O primeiro-ministro Erdoğan retornou ao Brasil em 2012, quando chefiou a delegação turca na Conferência Rio+20.

Destaque-se a visita do então chanceler Antonio Patriota em janeiro de 2013, acompanhado de importante missão empresarial, ocasião em que se realizou a última reunião da Comissão de Alto Nível Brasil-Turquia. As últimas visitas de chanceleres ocorreram em agosto de 2014, quando o então ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo compareceu à posse do presidente Erdogan, e janeiro de 2015, quando o chanceler Mevlüt Çavuşoğlu esteve na posse da então presidente Dilma Rousseff.

Assuntos Consulares

Atualmente, há 232 brasileiros residentes na Turquia oficialmente registrados. Há poucos imigrantes ilegais, porém número significativo de pessoas ultrapassam o prazo de vistos de trabalho e são obrigados a deixar a Turquia e/ou pagar multa.

O Brasil dispõe de cônsules-honorários em Adana, Alanya, Antália, Eskisehir, Mersin e Nevsehir.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos à Turquia.

A Turquia vem sendo governada, desde 2002, pelo Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP), inicialmente por Abdullah Gul, como primeiro-ministro. No ano seguinte, Recep Tayyip Erdoğan assumiria o posto de Gul e o partido teria êxito em eleições sucessivas até o presente. O predomínio do AKP pode ser atribuído, entre outros fatores: ao êxito da política econômica do Governo (ortodoxa, mas acompanhada de políticas sociais inclusivas), que se reflete em elevadas taxas de crescimento do PIB (quase 5% em média, desde 2002); a políticas públicas efetivas, que permitiram a redução da pobreza e melhoria sensível nos setores da saúde, da educação e da habitação e do transporte público. Concomitantemente, medidas asseguram maior tolerância aos costumes religiosos, como o uso do hijab nas universidades e o ensino do Corão nas escolas. Curdos também conquistam direitos relativos ao aprendizado em língua curda.

Em maio-junho de 2013, protestos iniciados pacificamente com o objetivo de salvar um parque em região central de Istambul transformam-se em gigantescas manifestações contra o governo em todo o país. A partir dessa época, aumenta a confrontação entre o governo e os gulenistas (antigos aliados), que passarão a ser acusados de terrorismo e de tentativa de subversão. Em 2015, foram convocadas eleições, com vitória do AKP, que alcançou maioria na Assembleia. Os resultados de novembro de 2015 foram atribuídos ao êxito da campanha do AKP centrada na necessidade de estabilização do país diante da ameaça terrorista, tanto do Estado Islâmico (ISIS) como por parte do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão). O PKK romperia a trégua de dois anos, em julho de 2015, e retomara a luta armada, em seguida ao atentado de Suruç. Nesse contexto, o PKK foi listado como organização terrorista pela lei turca.

O governo turco atribuiu nova inflexão na política a tentativa de golpe em 15 de julho de 2016, orquestrada por núcleos das forças armadas. O país foi colocado sob estado de emergência, que perdura até hoje. A campanha contra os gulenistas intensificou-se, e as relações com os Estados Unidos deterioraram-se diante da insistência do governo turco de que Gulen seja enviado à Turquia (outros fatores têm influído também para tensionar as relações, como o apoio americano às forças de combate curdas).

O cenário interno neste momento é de polarização, em que as regiões urbanas e costeiras do país desejam manter as tradições republicanas e secularistas e se entrincheiram contra o AKP, tendo votado contra o referendo de abril de 2017, que teve por objetivo aprovar a concessão de maiores poderes à presidência executiva

que, a partir de 2019, deverá ser ocupada por Erdogan, cuja vitória nas próximas eleições é dada como praticamente certa. As regiões do interior do país e segmentos islâmicos conservadores permanecem fiéis ao AKP. Este ano (2019), o AKP perdeu eleições municipais em cidades importantes, como Istambul e pediu recontagem e a possível anulação do pleito eleitoral. Agremiações opositoristas coligadas ou não ao laico Partido Popular Republicano (CHP), recuperaram o poder em todas as capitais provinciais da costa do mediterrâneo, em especial Antália, onde haviam perdido nos dois últimos pleitos. Ademais, o Partido Democrático dos Povos (HDP), acusado pelo AKP de representar o proscrito PKK, venceu em oito províncias do leste, tirando do poder o ultranacionalista Partido de Ação Nacionalista (MHP) - aliado do AKP - que não perdia na província de Igdir há quase duas décadas. Além de ter capturado as prefeituras das capitais das províncias do Sinop, Artvin e Ardahan, na costa do mar Negro - área de predominância do AKP - o CHP recuperou, depois de mais de duas décadas, a prefeitura de Ancara. Na megalópole, Istambul, com 10,5 milhões de eleitores, a oposição teria vencido por diferença de 27 mil votos. A decisão do AKP/MHP de solicitar novo pleito veio após diversas recontagens que confirmaram a vitória - por margens cada vez menores em cada uma delas - do CHP.

O país possui Assembleia parlamentar unicameral, denominada Grande Assembleia Nacional, com 600 parlamentares, cujos mandatos são de 5 anos, eleitos pela população. O poder judiciário tem como mais alta instância a Corte Constitucional, composta por 16 juizes, sendo indicados pela Grande Assembleia Nacional e pelo Presidente da República.

POLITICA EXTERNA

No plano externo, desde o fracasso da política neo-otomanista do ex-primeiro ministro Ahmed Davutoglu, e sua saída do governo, em 2016, a política externa da Turquia (comandada na prática, em seus grandes movimentos, pelo próprio presidente Erdogan) tem procurado uma abordagem multidirecional, agregando às suas tradicionais áreas de atuação na Europa, nos EUA e no Oriente Médio, outras novas fronteiras, como a Rússia, o Irã, a Ásia Central, o Cáucaso - e mesmo países da América Latina e da África. Não obstante, desde 2017, devido à situação interna do governo turco, a União Europeia suspendeu as negociações para a entrada da Turquia no bloco. O estado é parte de diversas organizações internacionais, sendo membro-fundador da OCDE, OSCE, OCI e G20.

No que diz respeito ao Oriente Médio, em particular, região de tradicional influência e de projeção de poder da Turquia, desde os tempos do Império Otomano, a nova política externa do Chanceler Çavusoglu, sob estrita orientação do próprio presidente Erdogan, tem procurado amenizar o envolvimento profundo na guerra na

Síria, que tem, inclusive, o seu aspecto militar com a operação Escudo do Eufrates e, mais recentemente, o "Ramo de Oliveira" em Afrin.

A partir do ingresso da Rússia como no conflito na Síria, com o deslocamento de amplos contingentes militares no terreno, e sobretudo apoio aéreo, a partir de outubro de 2016, a Turquia buscou uma reaproximação com o grande vizinho do norte e a busca de um ponto de equilíbrio e cooperação. Em meados de 2017, com a consolidação do chamado processo de Astana - a Trilateral entre a Rússia, a Turquia e o Irã - vai-se desenhando a pouco e pouco, um novo eixo geopolítico e geoestratégico que começa em Moscou, passa por Ancara e chega a Teerã, com tendência a expandir-se para o Cáucaso e Ásia Central. Essa nova configuração geopolítica é um fato novo e extraordinário que certamente terá desenvolvimentos com o potencial de mudar em profundidade não só a inserção regional da Turquia (suas relações com os vizinhos árabes, com a Europa, os EUA, etc.), como também o quadro geopolítico e geoestratégico centro-asiático, ao qual poderá agregar-se em breve a presença da China, com os megaprojetos ligados à chamada "nova rota da seda".

Em 2019, o vice-presidente turco Fuat Oktay visitou Caracas. Turquia e Venezuela têm implementado diversas ações de aproximação, capitaneadas pelos seus líderes Erdoğan e Maduro. Em viagem do mandatário turco a Caracas, em novembro de 2018 os países assinaram acordos na esfera econômico-comercial, inclusive no que se refere ao comércio, exportação e refinamento do ouro venezuelano. Em abril de 2019, Evo Morales foi à Turquia, sendo a primeira visita presidencial de um presidente boliviano ao país.

Embora o país seja membro da OTAN desde 1952, frequentemente tem atritos com os EUA. Recentemente, os EUA estão tentando impedir a entrega de jatos F-35 à Turquia em decorrência da intenção de compra de sistemas russos S-400. A aquisição do sistema é vista como solução para as deficiências no setor de defesa aérea. Com a Rússia, a Turquia desenvolve dois projetos estruturantes de grande visibilidade: gasoduto TurkStream, que está em fase avançada de construção pela Gazprom, terá capacidade total de 31,5 bilhões de metros cúbicos de gás natural e deverá entrar em atividade ainda em 2019; e o primeiro complexo nuclear da Turquia, situado em Akkuyu, desenvolvido por consórcio liderado pela Rosatom e com inauguração prevista para 2023, ano do centenário da República da Turquia.

Há aproximação com países asiáticos, tendo relações foram elevadas à categoria de parceria estratégica com seis países, a saber: China, Japão, Indonésia, Coreia, Malásia e Cingapura. Novas embaixadas foram abertas em Naypidaw - a capital oficial de Mianmar -, Phnom Penh, Bandar Seri Begawan e Vientiane, elevando assim o número de representações diplomáticas da Turquia na região para 15. Planeja-se, ademais, a instalação de embaixada em Fiji, no futuro próximo. A adesão da Turquia ao Tratado de Amizade e Cooperação da ASEAN em 2010, e ao

Diálogo de Cooperação da Ásia (ACD), em setembro de 2013, bem como participação ativa no "Pacific Islands Forum" (PIF) como parceiro de diálogo pós-fórum da Organização para a Cooperação de Xangai (SCO) são reflexos das intenções turcas de se associar ao maior número possível de diferentes sub-regiões da Ásia-Pacífico.

No quesito "alianças", a Turquia tem se mostrado determinada a estabelecê-las, fortalecendo, como consequência, os laços econômicos e políticos com vários países. Nesse sentido, a publicação, em 2003, da "Estratégia de Desenvolvimento de Relações Econômicas com a África" deu embasamento legal à política - e aos gastos de sua implementação - de aproximação com a África. Ancara agora opera 39 embaixadas naquele continente. Como parte da abertura à política africana, Recep Tayyip Erdogan, como primeiro-ministro e como presidente, realizou 39 viagens para a África e se tornou o primeiro líder turco a visitar 23 países africanos na história desta república. Na frente econômica, a "flagship carrier" Turkish Airlines (THY) - de controle privado, mas alinhada às políticas, necessidades e diretrizes governamentais - ampliou suas operações em 51 destinos na África, contra 13 em 2009. A companhia é, atualmente, a maior operadora naquele continente, servindo 31 países. Em 2017, o Relatório Global de Assistência Humanitária classificou a Turquia como o segundo maior doador humanitário do mundo, - depois dos Estados Unidos - e, segundo dados turcos, como a "nação mais generosa do mundo", em relação ao seu PIB. Ancara teria dedicado 0,75% do PIB à ajuda humanitária e teria doado mais de USD 27 bilhões - cerca de um quinto da ajuda humanitária em termos globais - em 2017.

Não obstante, pode-se ainda dizer que a Turquia continua ancorada em sua aliança Ocidental, com os EUA como seu principal fornecedor militar, e a Alemanha, o principal parceiro econômico, comercial e de investimentos, com mais de 8.000 filiais de empresas alemãs instaladas na Turquia.

QUESTÃO CIPRIOTA

No que tange ao conflito intercomunitário no Chipre - tensões entre a maioria de origem grega e a minoria de origem turca - e ao impasse entre a Grécia e a Turquia a respeito de Chipre, o Brasil adota uma política de equilíbrio. A posição do Brasil é que a Questão Cipriota seja tratada nos moldes estabelecidos pelas Nações Unidas, cujos parâmetros básicos são o respeito à soberania, à integridade territorial e à independência de Chipre, bem como a busca de uma solução pacífica e satisfatória para as duas comunidades. O Brasil apoia todos os esforços multilaterais para resolver a questão de Chipre, inclusive a Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNFICYP), com a qual o país contribui anualmente com um

observador militar, em geral um capitão do Exército, incorporado ao contingente argentino da Missão.

POVO ARMÊNIO

O Brasil mantém a posição de se solidarizar com a tragédia humana que abalou o povo armênio em 1915, no contexto da Primeira Grande Guerra Mundial, sem no entanto caracterizar os eventos como genocídio. Apoiamos e favorecemos a busca do diálogo entre a Armênia e a Turquia, com vista à resolução de questões históricas e à melhora das relações entre os dois países.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Assim como outros mercados emergentes, a Turquia logrou superar com relativa agilidade os efeitos da crise financeira de 2008/2009. Pode-se creditar parte de tal desempenho às relevantes reformas pelas quais passou a economia turca no início do século XXI, que dentre outras medidas, instituíram o câmbio flutuante. Até 2020, as estimativas são de que a economia turca continue a apresentar crescimento acima da média mundial - a taxas de aproximadamente 4% até 2020. Dentre os fatores estruturais a contribuírem para esse desempenho sobressai o aumento da população em idade de ingresso no mercado de trabalho. Trata-se de desempenho em sintonia com o objetivo do governo de posicionar a economia turca entre as 10 maiores do mundo em 2023, a data de comemoração do centenário da República da Turquia.

Apesar disso, assim como também se observa em outros países em desenvolvimento, a economia turca apresenta graves vulnerabilidades em suas contas externas, tais como um crônico déficit em conta corrente, baixo nível de reservas internacionais e um alto patamar de endividamento de curto prazo. O crescimento do PIB, que foi de 3,48% em 2018, foi acompanhado do aumento da inflação que, segundo dados do governo turco, teria alcançado cerca de 20%. De modo geral, constata-se que são crônicos os déficits em conta corrente, tendo havido flutuação entre 6,7% e 5,5% do PIB no período entre 2013 e 2017, com discreta recuperação entre os anos de 2013 e 2015. Esse resultado se deve, por um lado, à dependência turca em relação à importação de combustíveis fósseis e outros produtos derivados do petróleo e, por outro lado, ao patamar artificialmente valorizado em que o Banco Central turco tentou manter a moeda nacional no período considerado.

Como resultado, o governo anunciou novo programa econômico no segundo semestre de 2018. O novo plano, intitulado, "estabilização, disciplina e transformação" - em referência aos seus principais pilares - prevê, segundo o

Ministro, "metas macro-realistas" e "planos de ação corretos". A implementação das metas e dos planos permitiria, em sua opinião, equilibrar a economia ("estabilização"), a fim de possibilitar crescimento econômico de 5%, a partir de 2021. O segundo pilar, "disciplina fiscal", possibilitaria direcionar os recursos do governo, com racionalidade, aos setores considerados mais importantes e vantajosos. Nesse sentido, seria preparada a base para a implementação do terceiro pilar, "transformação", que direcionaria a economia para setores de maior valor agregado, com o objetivo de aumentar, no longo prazo, a capacidade de produção e das exportações. O ministro Albayrak não descartou nova alta da taxa de juros, que, no dia 13 de setembro último, foi reajustada, em decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central, de 17,5% para 24%. Salientou, no entanto, ser aquela instituição órgão independente, embora em estreita sintonia com as políticas governamentais. Em abril de 2019, foi anunciado novo pacote de reformas em diversos campos que inclui a estrutura financeira, a inflação, o regime tributário e a produção agrícola. Segundo o ministro, o pacote visa a garantir o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis, por meio do aumento das exportações, das receitas do turismo e dos lucros de operações logísticas. Além do setor financeiro, outra área que tencionar-se-ia priorizar seria o combate à inflação. O Tesouro tenciona arrecadas 28 bilhões de liras turcas (USD 4,9 bilhões) em títulos da dívida do governo a fim de equilibrar as contas dos bancos estatais.

Com a grande desvalorização da lira turca em 2018, as exportações apresentaram grande expansão. A ministra do Comércio, Ruhsar Pekcan, anunciou ter o déficit da balança comercial da Turquia diminuído 67,3% - para US\$ 1,97 bilhão - em março de 2019, em comparação ao mesmo mês em 2018. Também ter-se-ia registrado aumento de 0,5% nas exportações, cujo valor teria alcançado US\$ 168 bilhões. Por tipos de bens, as vendas de bens de capital do país teriam aumentado 1,7% em base anual, para US\$ 1,97 bilhão, enquanto as exportações de bens de consumo teriam crescido 0,4%, para US\$ 6,68 bilhões. Por setores, as exportações continuariam a ser capitaneadas pela venda de veículos automotores, responsáveis por US\$ 2,52 bilhões em vendas externas em março. Nos três primeiros meses de 2019 ter-se-ia registrado a melhor performance histórica das exportações: US\$ 44,5 bilhões. No mesmo período as importações teriam caído para US\$ 50,5 bilhões - redução anual de 21,46%. O índice de cobertura das exportações - percentagem do valor da exportação em relação às importações - teria sido também o melhor da história: 88,2%. Os números divulgados estariam sendo considerados exitosos pelo governo, uma vez que corroborariam as previsões do novo programa econômico turco, divulgado em 20/09/2018. De acordo com aquele plano, existiria previsão de que as exportações turcas venham a alcançar de US\$ 182 bilhões em 2019, contra estimativa de importações de US\$ 244 bilhões - saldo negativo relativamente baixo de US\$ 62 bilhões.

No plano dos investimentos, a crescente exposição das empresas turcas no mercado internacional tem ocorrido principalmente nos setores de infraestrutura, energia e turismo. No setor de infraestrutura em particular, as empresas turcas estão entre as que mais realizam projetos atualmente e sua experiência internacional é comprovada pelos mais de 9100 projetos em 118 países no período de 1972 até o final de setembro de 2017, a um valor estimado de US\$ 350 bilhões. Desse total, Rússia (19,8%), Turcomenistão (13,5%), Líbia (8,3%), Iraque (7,1%) e Cazaquistão (6,3%) foram os cinco principais países na distribuição de projetos realizados desde o início dos serviços de contratação de empresas turcas no exterior. Segundo a última revisão feita pela TURKSTAT (Turkish Statistics Institute), o setor de construção cresceu 6,8% em 2017 e, segundo dados do Ministério da Economia da Turquia, nos primeiros nove meses de 2016, foram realizados 65 novos projetos de obras de infraestrutura no exterior no valor de US \$ 4,1 bilhões e 120 novos projetos no valor de US \$ 7,7 bilhões no mesmo período de 2017. Nos termos anunciados pelo Presidente Erdogan, estão previstos investimentos de US\$ 60 bilhões até 2019, e uma série de projetos de infraestrutura a serem inaugurados até 2023, ano do centenário da República da Turquia. Está previsto o aumento do orçamento para pesquisa e desenvolvimento.

Outra relevante medida adotada pelo governo turco nos últimos anos foi uma política de garantia de crédito ao setor produtivo, que, nos últimos anos, vem sofrendo com um alto nível de endividamento, fator que restringe, consideravelmente, o acesso a mais linhas de crédito e financiamento. Vale notar que o excesso de endividamento no setor privado corresponde a uma crônica necessidade de financiamento estrangeiro por parte do governo turco, que deriva dos reiterados déficits públicos, já analisados acima. Um desafio considerável a essa política econômica do governo turco é a potencial falta de credibilidade nas garantias de crédito, caso não se consiga reverter o histórico de déficits.

Na primeira década do século XXI, as relações econômico-comerciais Brasil-Turquia registraram evolução sem precedentes, refletindo, possivelmente, a intensificação das relações políticas entre ambos os países. Esse crescimento é ainda mais representativo ao se considerar os efeitos da crise financeira global, iniciada no segundo semestre de 2008, e da crise nos países da zona do euro, com os quais a Turquia mantém estreita relação.

Entre 2000 e 2012, a corrente de comércio passou de US\$ 343 milhões para a cifra recorde US\$ 2,7 bilhões. O comércio entre o Brasil e a Turquia cresceu entre 2016 e 2017 segundo as estatísticas do MDIC (US\$ 1,8 bilhões em 2016 para US\$ 2,2 bilhões em 2017). Em 2017, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 1,82 bilhões e as importações brasileiras US\$ 468 milhões. Apesar do saldo favorável, as exportações brasileiras são de menor valor agregado, em que se destacam os seguintes itens: produtos semimanufaturados de ferro e aço; minérios de ferro não

aglomerados e seus concentrados; algodão simplesmente debulhado; café não torrado, em grão; soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; bovinos vivos (a Turquia é atualmente o maior importador do Brasil); laminados de outras ligas de aço quente em rolos; fumo não manufaturado; gasolina; e polpa de madeira. Os principais produtos importados da Turquia para o Brasil são: óleo diesel; avelãs secas e frescas; fibras artificiais; carbonatos; batatas; autopeças; damascos secos; cimentos não pulverizados; produtos à base de sais de cromo; e transformadores elétricos.

Em 2011, a Turquia abriu seu mercado para importação de gado bovino vivo para engorda. Missão da ABIEC esteve no país e iniciou negociações a respeito em agosto daquele mesmo ano. O correspondente certificado sanitário foi aprovado por ambas as partes em novembro de 2012. Outros certificados, em especial, para carcaças com osso, continuam ainda a ser negociados. A importação de carne bovina de países fora da União Europeia ainda é proibida e ainda não é permitida na Turquia a importação de cortes de carne de qualquer procedência.

O frango importado pela Turquia destina-se à reexportação para países do Oriente Médio e da África, uma vez que carne de ave importada não pode ser vendida no mercado turco. Oficialmente, as autoridades turcas se utilizam de argumentos fitossanitários para justificar a proibição, mas o objetivo dessa medida é proteger a indústria beneficiadora local, que supre as necessidades do país, porém carece de desenvolvimento tecnológico. A BRF S/A, que, desde abril de 2015, mantém escritório em Istambul, tem tentado entrar neste mercado.

Da perspectiva brasileira, o crescimento da economia turca oferece ampla gama de oportunidades, que se associam à expansão do seu comércio exterior, principalmente no que se refere às importações, que têm crescido mais que as exportações. No setor de serviços e de produtos da chamada "indústria criativa" em particular, destaque para a posição da Turquia como segundo maior exportador de telenovelas e que possui público de elevada exposição a produtos televisivos, o que amplia as possibilidades de parceria com empresas brasileiras em iniciativas que também poderão ser associadas à promoção do turismo entre os dois países.

Entre 2017 e 2018 houve aumento do fluxo de comércio entre Brasil e Turquia, que passou de US\$ 1,3 bilhões para US\$ 1,8 bilhões, principalmente devido ao aumento das exportações brasileiras. Trata-se do maior fluxo bilateral histórico entre os países. As exportações brasileiras são majoritariamente compostas por produtos básicos, que representam cerca de 63% do total. As importações são de manufaturados em sua maioria, com 85% do total. O principal produto exportado é soja em grãos (22% do total), seguido de ferro e aço (21,7%) e animais vivos (16%). Os produtos importados pelo Brasil são químicos inorgânicos (13,2%), máquinas mecânicas (10%) e frutas (9,4%). O Brasil é o 57º destino das exportações turcas e a Turquia nosso 16º parceiro comercial.

Brasil e Turquia não têm em vigor acordo bilateral para proteção de investimentos - que a Turquia mantém com 75 blocos e países, inclusive com a Argentina, desde 01/05/1995. Minuta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, elaborada pela parte brasileira, foi apresentada, em 2014, ao Governo turco para análise.

Mesmo na ausência do referido acordo bilateral para proteção de investimentos, os investimentos recíprocos têm se ampliado, muito pela entrada em vigor do acordo turco-brasileiro para evitar a dupla tributação, promulgado em novembro de 2013 (e retroativo a janeiro daquele ano, que constitui peça de valor para a remoção de obstáculos à ampliação dos investimentos recíprocos). Pelo lado brasileiro, a empresa Metal Frio está presente com unidade de produção de refrigeradores comerciais na região de Manisa; a Votorantim é controladora de 18 unidades produtoras de cimento (uma delas na região de Ancara); e a Cutrale participa de "joint venture" em unidade de beneficiamento de cítricos na região de Antália. A Votorantim encontra-se em processo de ampliação de seus investimentos na Turquia, com a construção de planta prevista para ser inaugurada em 2017, no valor de US\$ 35 milhões. Outras 11 empresas brasileiras (AMBEV-Antártica, Nitroquímica, Elekeiroz, Alpargatas, Boaonda, Pampili, Plug in, Grendene, Arezzo, Schutz, Condor e WEG) são representadas diretamente por contrapartes turcas.

Registre-se a forte presença na Turquia da rede Burger King, dirigida mundialmente pelo brasileiro Alexandre Behring e pertencente ao fundo de investimentos 3G, por seu turno controlado pelos também brasileiros Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcelo Hermann Telles. Neste país (e também na Geórgia, na Macedônia e em algumas cidades da China), o Burger King opera em parceria com a empresa turca Torunlar Gida. De acordo com as autoridades financeiras turcas, de 2001 a 2014, o estoque de investimentos brasileiros na Turquia, totalizou 750 milhões de dólares.

De acordo com as autoridades financeiras turcas, de 2007 a 2016 o estoque de investimentos brasileiros na Turquia totalizou 686 milhões de dólares, em que sobressaem as seguintes empresas: Votorantim; Metal Frio; Cutrale; e BRF. As seguintes empresas brasileiras são representadas diretamente por contrapartes turcas: AMBEV - Antartica, Nitroquímica, Elekeiroz, Alpargatas, Boaonda, Café Pilão, Grendene, Condor, WEG. Pelo lado turco, o estoque de investimento direto no Brasil entre 2007 a 2016 é estimado em cerca de 37,5 milhões de dólares, em que sobressaem as seguintes empresas: KORDSA Brasil S.A.; AKTAS do Brasil; Yilmaz Makine Guney Amerika Ithalat ve Ihracat Ticaret ltd.; Berfim Comercio Importação de Produtos Alimentos; Portre Confeções do Brasil; Merya Stone Imp. Exp. Ltda.; Ziver Brasil; e USV Danismanlik Brasil.

O primeiro acordo de livre comércio (ALC) com país da região foi assinado com o Chile em 2009 e entrou em vigor em 1º de março de 2011. As negociações

para um ALCs com o Equador, a Colômbia, o México e o Peru estão em andamento. Além de acordos de livre comércio bilaterais, a Turquia pretende concluir instrumentos semelhantes com importantes organizações regionais, como o CARICOM, o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1919-23 – Revoltas culminam com o fim do Império Otomano. Fundação da República da Turquia; Kemal Atatürk assume o cargo de Presidente.
1928 – O secularismo é oficializado.
1945 – Neutra durante a maior parte da II Guerra, a Turquia declara guerra à Alemanha e ao Japão, mas não entra em combate. Torna-se membro da ONU.
1950 – Primeiras eleições democráticas. Vence o Partido Democrático.
1952 – Com o abandono da política de neutralidade, Turquia ingressa na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1960 – Golpe militar derruba o governo do Partido Democrático.
1965 – Süleyman Demirel é escolhido Primeiro-Ministro, cargo ao qual será reconduzido 6 vezes.
1971 – Onda de violência política; Demirel é forçado pelo Exército a renunciar.
1974 – Turquia invade o norte de Chipre, após golpe militar apoiado pela Grécia.
1978 – EUA suspendem embargo comercial imposto após a invasão de Chipre.
1983 – Vitória de Turgut Özal nas eleições. Volta da democracia após três anos.
1984 – A Turquia reconhece a República Turca do Norte de Chipre.
1990 – A Turquia permite que EUA usem bases no país para atacar o Iraque.
1992 – 20 mil soldados turcos entram no norte do Iraque, de maioria curda.
1993 – Tansu Çiller se torna a primeira mulher a ocupar a Chefia de Governo; Demirel assume a Presidência.
1995 – Ofensiva militar de 35 mil soldados turcos é lançada contra os curdos do norte do Iraque; A Turquia adere à união alfandegária da União Europeia.
2002 – Ahmet Necdet Sezer assume a Presidência no lugar de Suleyman Demirel; as mulheres são equiparadas aos homens do ponto de vista legal; aprovadas novas leis na área de direitos humanos, na tentativa da Turquia de ser aceita como membro da União Europeia.
2005 - O Conselho da União Europeia aprovou a abertura das negociações com a Turquia.
2007 – O Chanceler Abdullah Gül é eleito Presidente pelo Parlamento turco.
2008 – A Turquia é eleita como membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU; incursão de tropas turcas no Iraque, em busca de rebeldes separatistas turcos.
2010 – Início dos debates para alterações constitucionais; a Armênia suspende a

ratificação dos acordos de paz com a Turquia.
2011 – Eleição do Primeiro-Ministro Tayyip Erdoğan; ritmo lento das negociações sobre a adesão turca na União Européia.
2014 – Erdoğan é eleito Presidente, após mudança constitucional que permite eleição direta para o cargo; Ahmet Davutoğlu, ex-Chanceler, assume a Chefia de Governo
2015 – Nas eleições legislativas de junho, o AKP não obtém a maioria dos assentos; novas eleições são convocadas para novembro e resultam em maioria parlamentar para o AKP
2017 – Aprovada mudança constitucional por voto popular. A Turquia deixou de ser república parlamentarista e adotou o sistema de república presidencialista.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1858 – Assinatura do Tratado de Amizade e Comércio entre o Império do Brasil e o Império Otomano
1908 – Criação de Consulados-Gerais da Turquia no Rio de Janeiro e em São Paulo
1927 – Tratado de Amizade e Comércio entre o Brasil e a República da Turquia
1930 – Instalação de Embaixadas no Rio de Janeiro e em Ancara
1992 - Participação do Chanceler Süleyman Demirel na Rio-92
1995 – Visita ao Brasil do Presidente Süleyman Demirel
1998 – Visita ao Brasil do Chanceler Ismail Cem
2003 – Visita ao Brasil do Ministro da Defesa Nacional, Vecdi Gönül
2004 – Visita à Turquia do Chanceler Celso Amorim
2004 – Entrada em vigor do Acordo de Isenção de Visto Para Titulares de Passaportes Comuns
2006 – Visita ao Brasil do Chanceler Abdullah Gül
2009 – Visita do Chanceler Celso Amorim a Istambul, para participar do II Fórum da Aliança de Civilizações (abril)
2009 – Visita à Turquia do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (maio)
2010 – Visita à Turquia do Ministro Celso Amorim (janeiro)
2010 – Visita ao Brasil do Chanceler Ahmet Davutoğlu (abril)
2010 – Participação do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdogan no III Fórum Mundial da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro
2010 – Entrada em operação do voo direto da Turkish Airlines São Paulo-Istambul
2011 – Visita a Istambul do Chanceler Antonio de Aguiar Patriota (11 e 12 de

setembro)
2011 – Visita à Turquia da Presidente Dilma Rousseff (6 a 8 de outubro)
2012 – Visita do Chanceler Antônio Patriota à Turquia (24 e 25 de fevereiro)
2012 – Participação do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdogan na Conferência Rio+20
2013 – Visita do Chanceler Antonio Patriota à Turquia (2 a 5 de janeiro)
2014 – Visita do Chanceler Luiz Figueiredo à Turquia (28 de agosto)
2015 – Visita do Chanceler Mevlut Çavusoglu ao Brasil
2018 – 160 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Turquia

ACORDOS BILATERAIS			
Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Amizade entre os Estados Unidos do Brasil e a República Turca.	08/09/1927	15/09/1928	29/09/1928
Tratado de Amizade	20/02/1933		02/02/1938
Acordo sobre Transportes Aéreos entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Turquia	21/09/1950	07/03/1952	03/04/1952
Acordo de Cooperação Comercial, Econômica e Industrial entre o Governo da República Federativa	10/04/1995	19/03/1997	13/03/1998

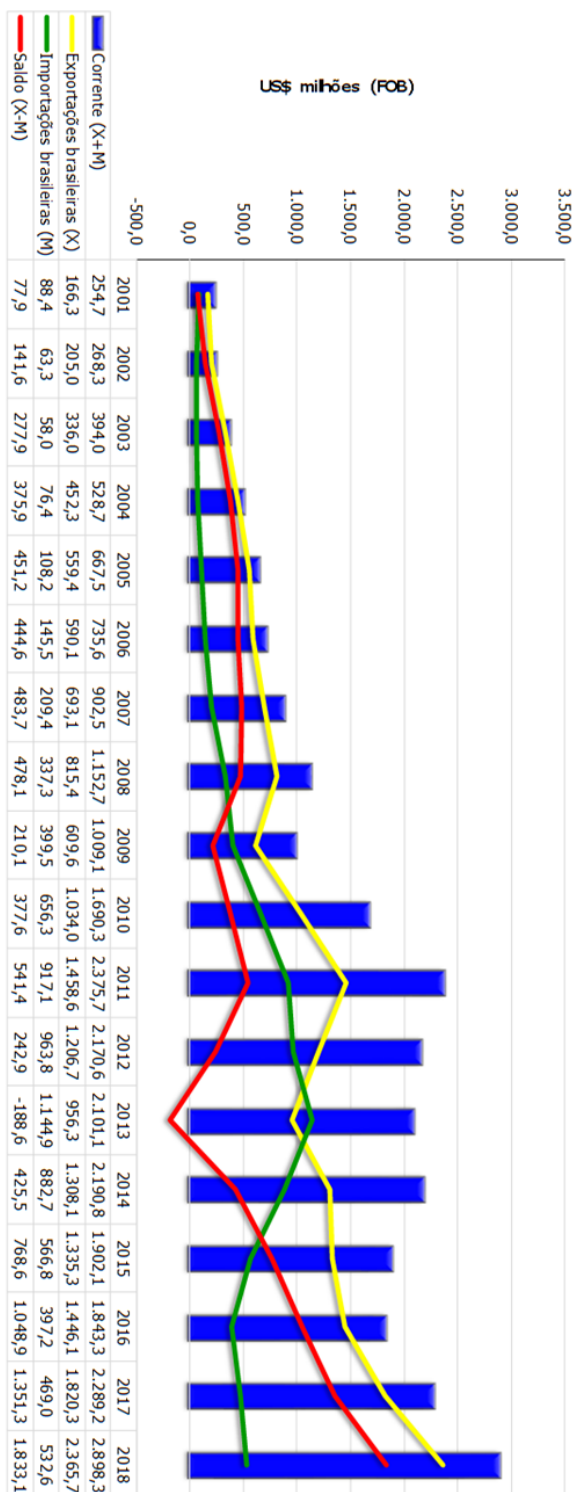
do Brasil e o Governo da República da Turquia			
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia.	10/04/1995	13/04/1996	20/03/1997
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre Cooperação no Setor de Turismo.	10/04/1995	12/11/1996	18/12/1996
Acordo Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia Sobre a Isenção de Visto Para Titulares de Passaportes Comuns	20/08/2001	01/07/2004	01/07/2004
Acordo Sobre Cooperação em Assuntos Relacionados a	14/08/2003	23/10/2007	25/03/2008

Defesa Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia Sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira	27/05/2010	11/11/2017	17/04/2018
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre o Trabalho Remunerado de Dependentes de Membros de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares	21/10/2010	28/10/2015	21/08/2017
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo	16/12/2010	09/10/2012	18/11/2013

da República da Turquia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda			
Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	07/10/2011	17/06/2015	31/05/2017
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	07/10/2011	28/09/2018	Em promulgação/Casa Civil
Acordo sobre serviços aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia.	05/12/2017		Tramitação no Congresso Nacional

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil- Turquia



2018/ 2019

Exportações brasileiras

Importações brasileiras

Corrente de comércio

Saldo

2018 (jan- mar)
2019 (jan-mar)

578,5
539,9

133,4
142,6

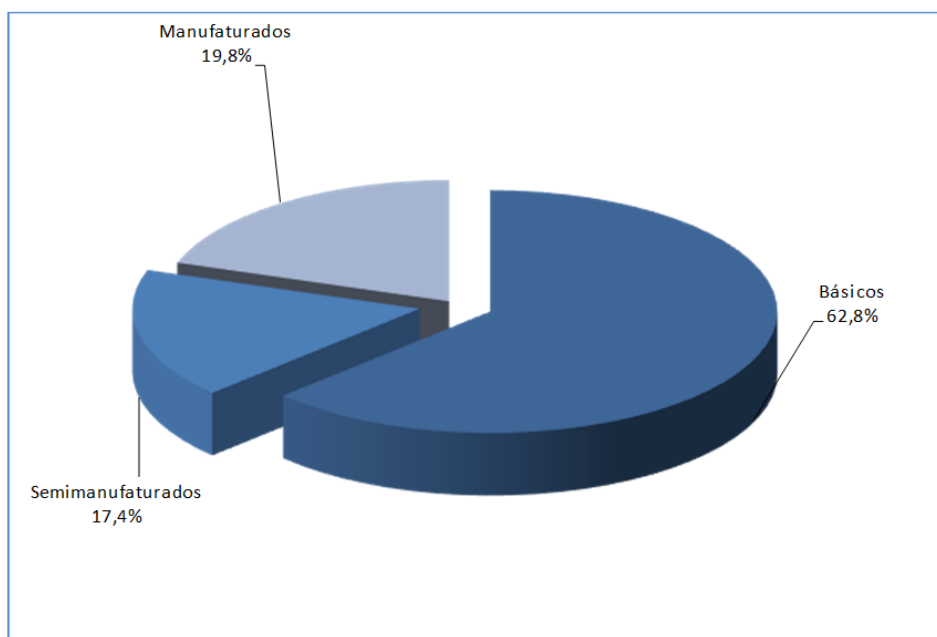
711,9
682,6

445,1
397,3

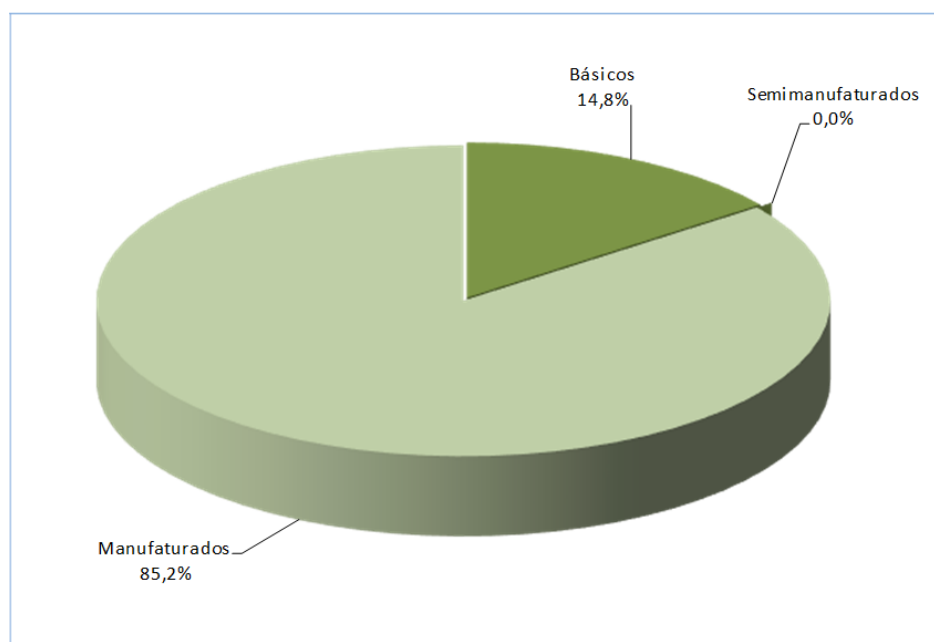
Elaborado pelo MRC, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



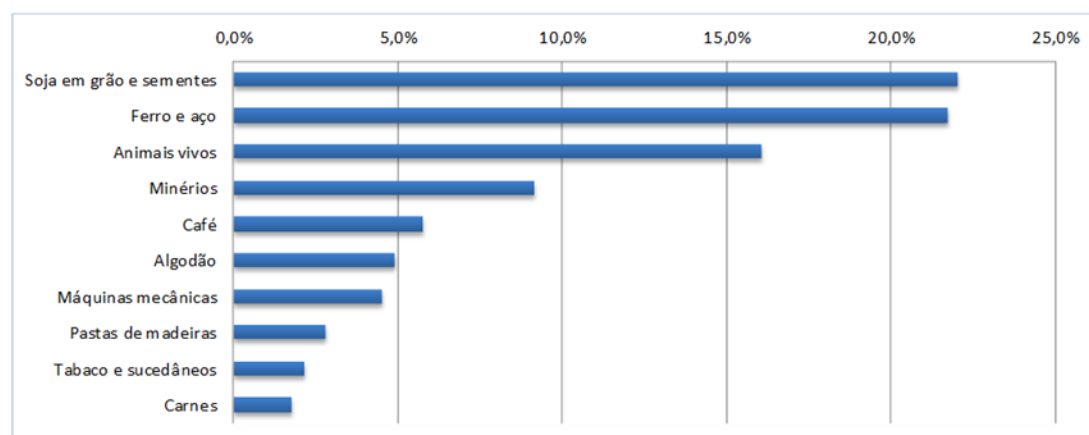
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Turquia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Soja em grão e sementes	102,5	7,1%	105,7	5,8%	521,7	22,1%
Ferro e aço	387,0	26,8%	473,4	26,0%	514,0	21,7%
Animais vivos	107,6	7,4%	146,1	8,0%	380,4	16,1%
Minérios	168,4	11,6%	232,3	12,8%	216,6	9,2%
Café	119,5	8,3%	145,5	8,0%	136,4	5,8%
Algodão	143,4	9,9%	187,4	10,3%	115,7	4,9%
Máquinas mecânicas	84,2	5,8%	115,4	6,3%	106,6	4,5%
Pastas de madeiras	16,1	1,1%	39,8	2,2%	66,0	2,8%
Tabaco e sucedâneos	67,7	4,7%	56,0	3,1%	51,2	2,2%
Carnes	16,5	1,1%	25,2	1,4%	41,6	1,8%
Subtotal	1.212,8	83,9%	1.527,0	83,9%	2.150,2	90,9%
Outros	233,3	16,1%	293,3	16,1%	215,5	9,1%
Total	1.446,1	100,0%	1.820,3	100,0%	2.365,7	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

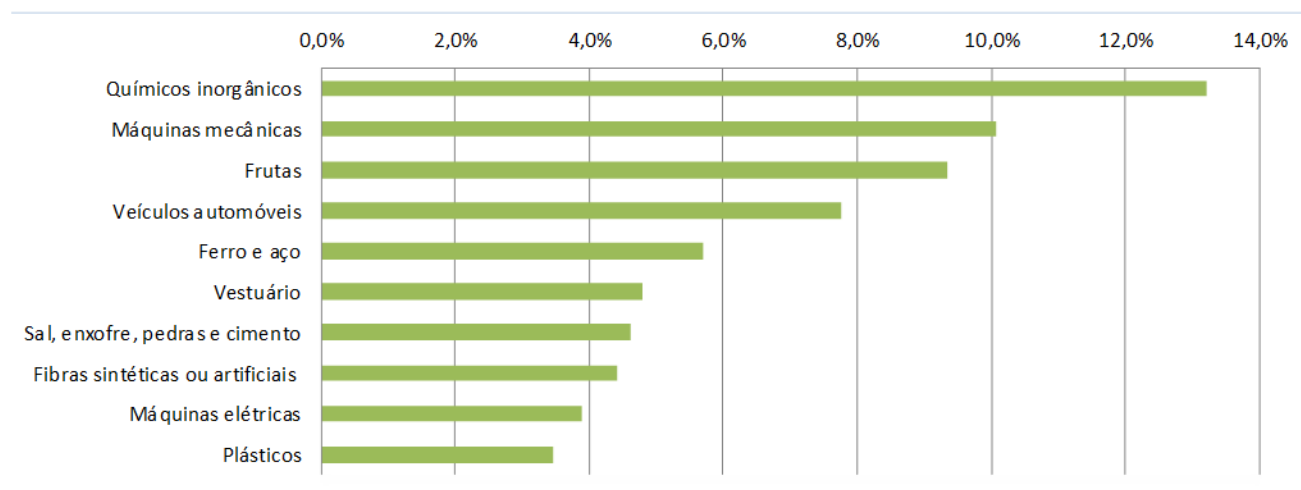


Composição das importações brasileiras originárias da Turquia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Químicos inorgânicos	17,6	4,4%	40,2	8,6%	70,4	13,2%
Máquinas mecânicas	43,0	10,8%	42,3	9,0%	53,7	10,1%
Frutas	39,1	9,8%	36,4	7,8%	49,8	9,4%
Veículos automóveis	55,0	13,9%	39,7	8,5%	41,3	7,8%
Ferro e aço	8,7	2,2%	15,0	3,2%	30,3	5,7%
Vestuário	19,3	4,9%	23,6	5,0%	25,5	4,8%
Sal, enxofre, pedras e cimento	18,7	4,7%	22,1	4,7%	24,7	4,6%
Fibras sintéticas ou artificiais	34,9	8,8%	25,5	5,4%	23,6	4,4%
Máquinas elétricas	20,3	5,1%	23,7	5,1%	20,7	3,9%
Plásticos	15,0	3,8%	14,2	3,0%	18,5	3,5%
Subtotal	271,6	68,4%	282,5	60,2%	358,6	67,3%
Outros	125,6	31,6%	186,4	39,8%	174,0	32,7%
Total	397,2	100,0%	469,0	100,0%	532,6	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



~

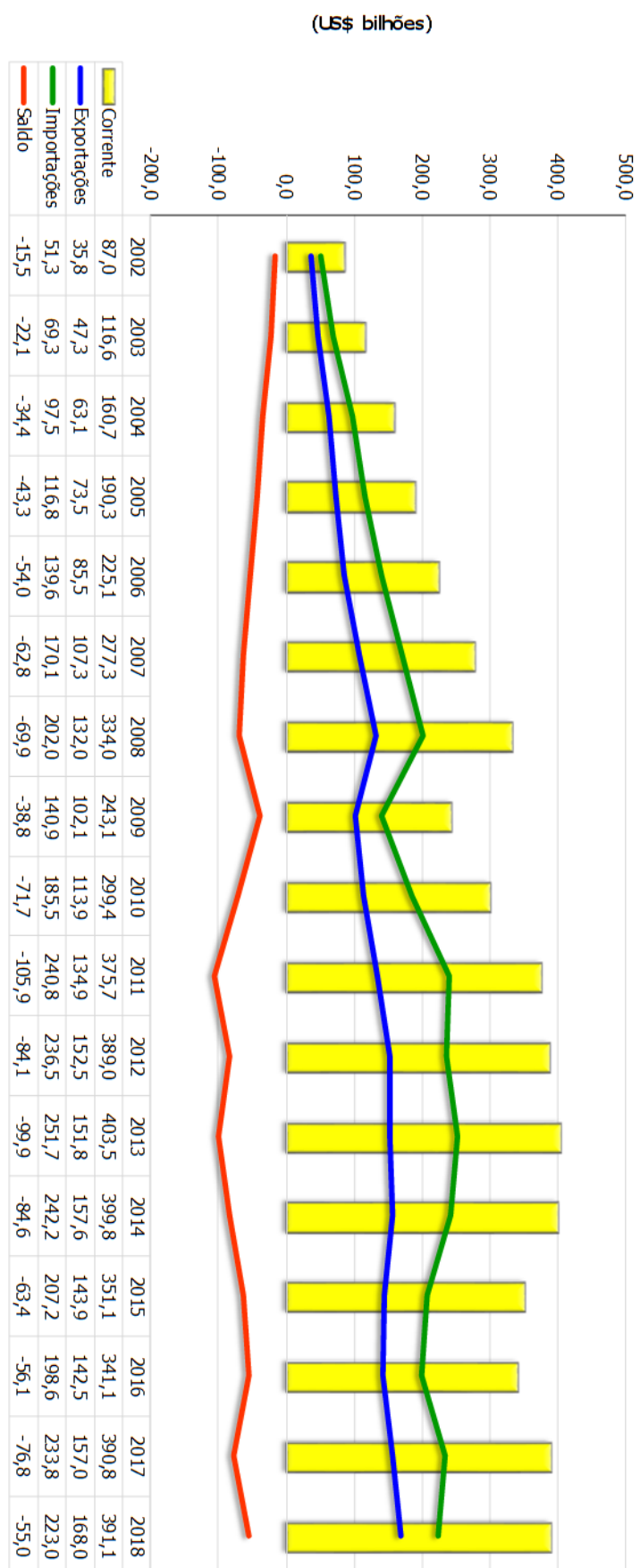
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Soja em grãos e sementes	87,6	15,1%	160,2	29,7%	
Minérios	42,1	7,3%	83,3	15,4%	
Ferro e aço	166,9	28,8%	51,8	9,6%	
Algodão	43,8	7,6%	44,6	8,3%	
Carnes	3,8	0,7%	40,6	7,5%	
Café	34,3	5,9%	40,3	7,5%	
Máquinas mecânicas	30,1	5,2%	20,2	3,7%	
Animais vivos	73,2	12,7%	15,4	2,9%	
Combustíveis	0,0	0,0%	15,3	2,8%	
Tabaco e sucedâneos	16,7	2,9%	14,4	2,7%	
Subtotal	498,3	86,1%	486,2	90,0%	
Outros	80,2	13,9%	53,7	10,0%	
Total	578,5	100,0%	539,9	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Químicos inorgânicos	8,7	6,5%	22,9	16,0%	
Ferro e aço	13,4	10,0%	14,2	9,9%	
Máquinas mecânicas	11,0	8,2%	11,3	7,9%	
Frutas	12,2	9,1%	11,2	7,8%	
Veículos automóveis	10,3	7,7%	8,2	5,7%	
Sal, enxofre, pedras, cimento	7,3	5,5%	6,4	4,5%	
Fibras sintéticas ou artificiais	5,1	3,8%	2,3	1,6%	
Vidro	5,2	3,9%	6,1	4,3%	
Vestuário, exceto malha	5,6	4,2%	5,4	3,8%	
Máquinas elétricas	5,0	3,8%	5,1	3,6%	
Subtotal	83,8	62,8%	93,0	65,2%	
Outros produtos	49,7	37,2%	49,6	34,8%	
Total	133,4	100,0%	142,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Turquia x Mundo



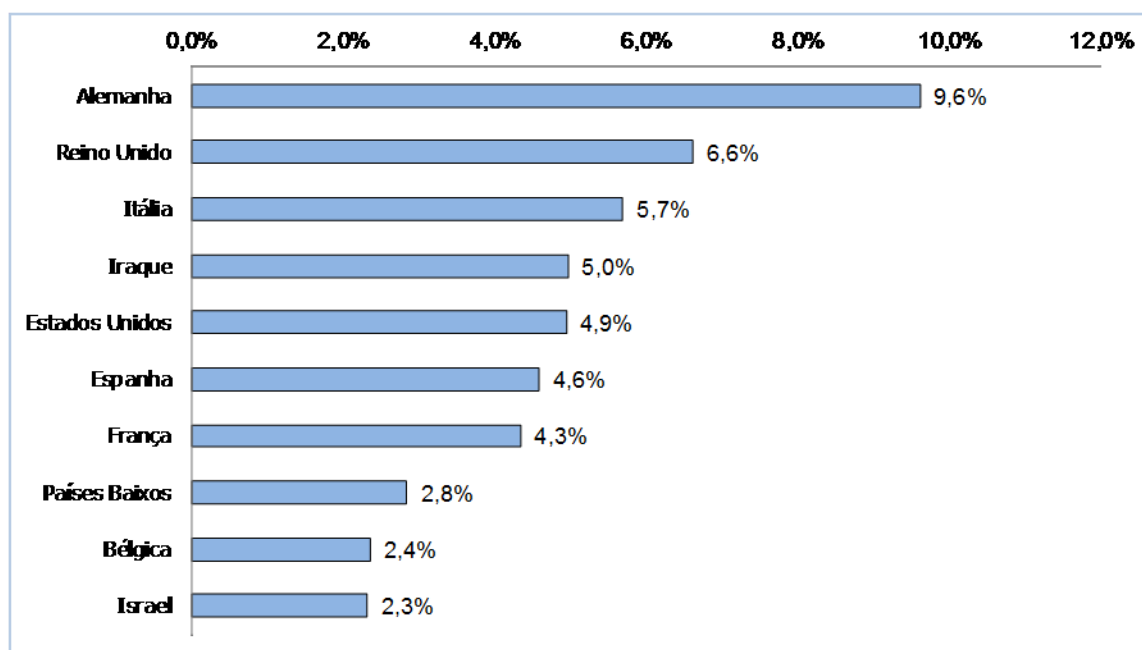
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

Principais destinos das exportações da Turquia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	16,1	9,6%
Reino Unido	11,1	6,6%
Itália	9,6	5,7%
Iraque	8,4	5,0%
Estados Unidos	8,3	4,9%
Espanha	7,7	4,6%
França	7,3	4,3%
Países Baixos	4,8	2,8%
Bélgica	4,0	2,4%
Israel	3,9	2,3%
...		
<i>Brasil (57º lugar)</i>	0,5	0,3%
Subtotal	81,6	48,6%
Outros países	86,4	51,4%
Total	168,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações



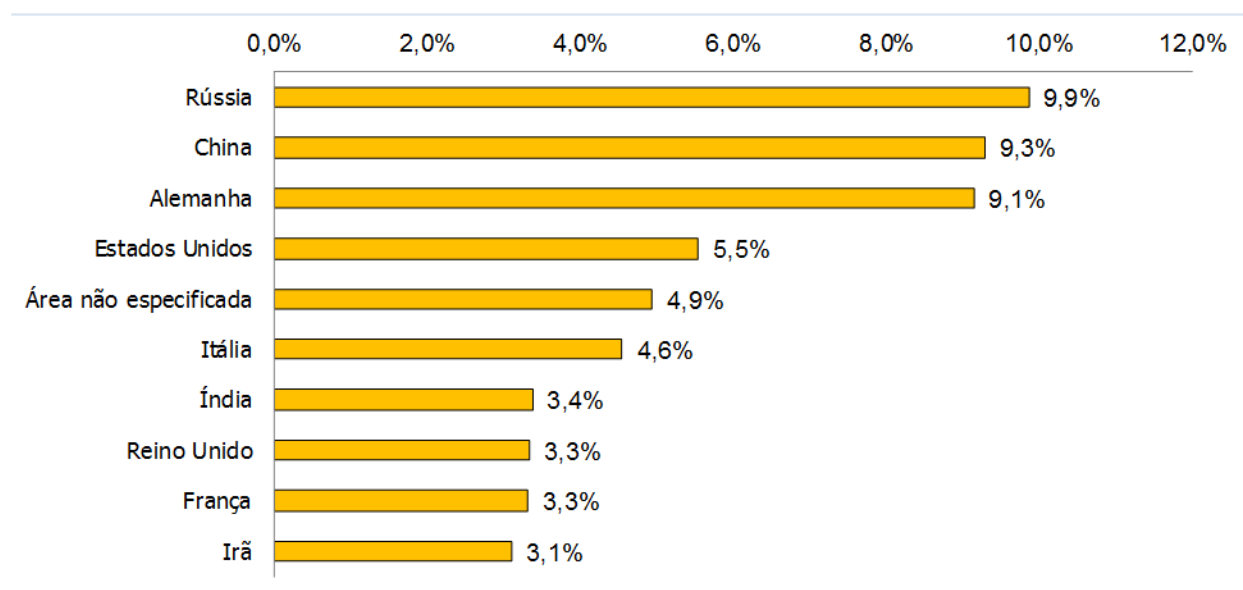
Principais origens das importações da Turquia

US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Rússia	22,0	9,9%
China	20,7	9,3%
Alemanha	20,4	9,1%
Estados Unidos	12,4	5,5%
Área não especificada	11,0	4,9%
Itália	10,2	4,6%
Índia	7,5	3,4%
Reino Unido	7,4	3,3%
França	7,4	3,3%
Irã	6,9	3,1%
...		
Brasil (16º lugar)	3,3	1,5%
Subtotal	129,3	58,0%
Outros países	93,8	42,0%
Total	223,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

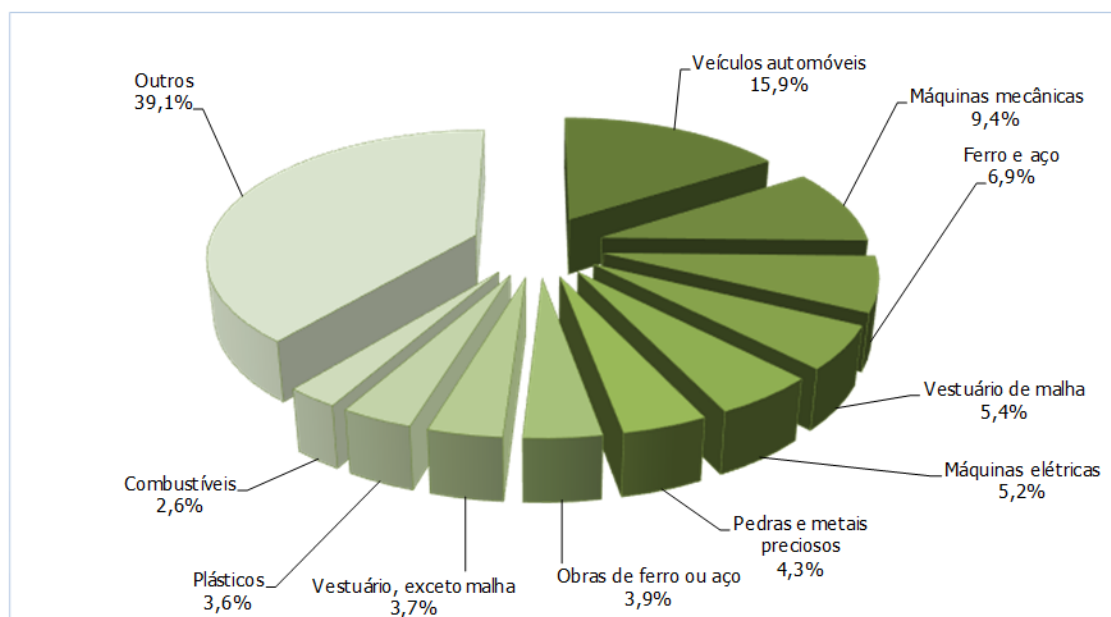


Composição das exportações da Turquia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Veículos automóveis	26,8	15,9%
Máquinas mecânicas	15,8	9,4%
Ferro e aço	11,6	6,9%
Vestuário de malha	9,1	5,4%
Máquinas elétricas	8,7	5,2%
Pedras e metais preciosos	7,2	4,3%
Obras de ferro ou aço	6,5	3,9%
Vestuário, exceto malha	6,3	3,7%
Plásticos	6,0	3,6%
Combustíveis	4,4	2,6%
Subtotal	102,4	60,9%
Outros	65,6	39,1%
Total	168,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

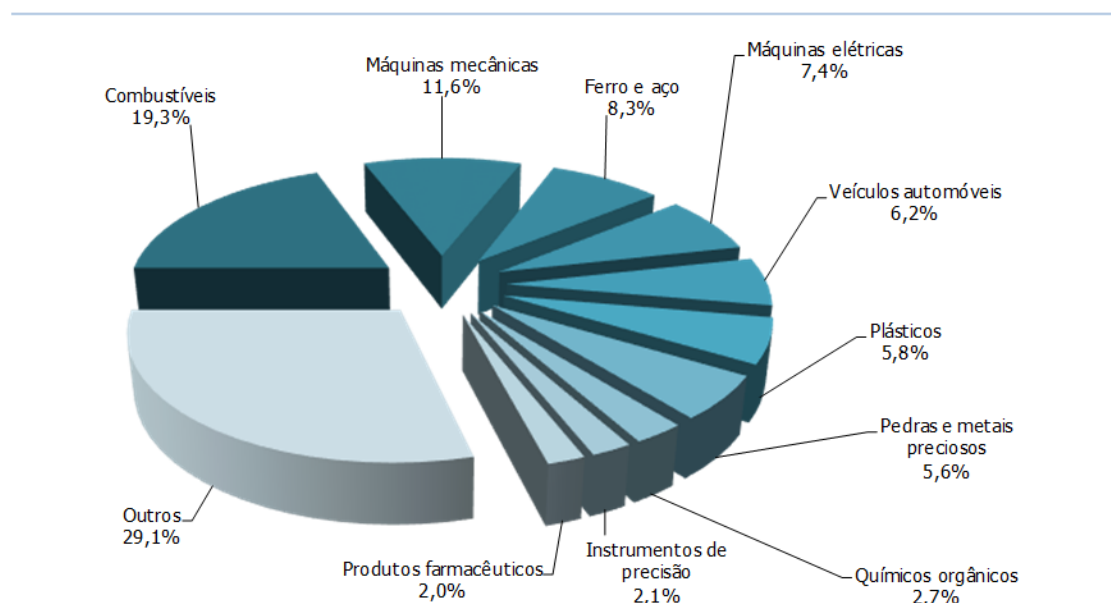


Composição das importações da Turquia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	43,0	19,3%
Máquinas mecânicas	25,8	11,6%
Ferro e aço	18,4	8,3%
Máquinas elétricas	16,6	7,4%
Veículos automóveis	13,9	6,2%
Plásticos	12,9	5,8%
Pedras e metais preciosos	12,6	5,6%
Químicos orgânicos	6,0	2,7%
Instrumentos de precisão	4,7	2,1%
Produtos farmacêuticos	4,4	2,0%
Subtotal	158,1	70,9%
Outros	64,9	29,1%
Total	223,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Turquia

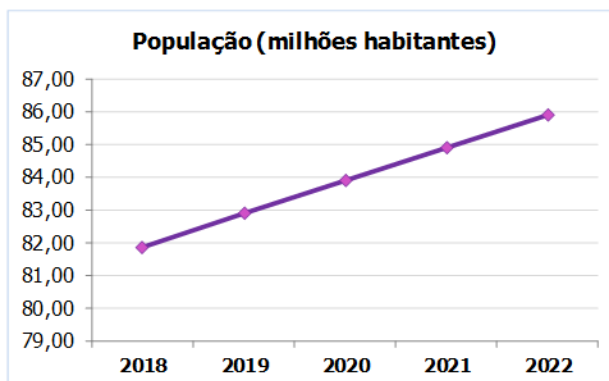
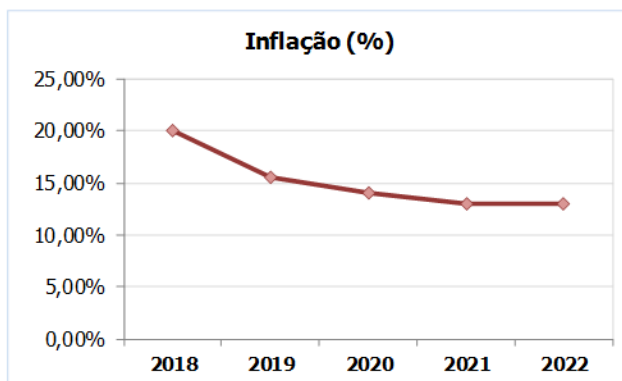
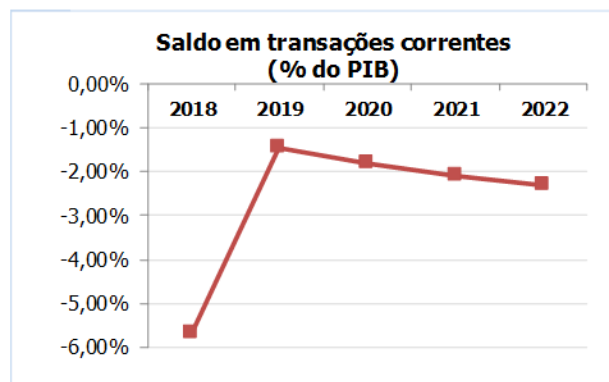
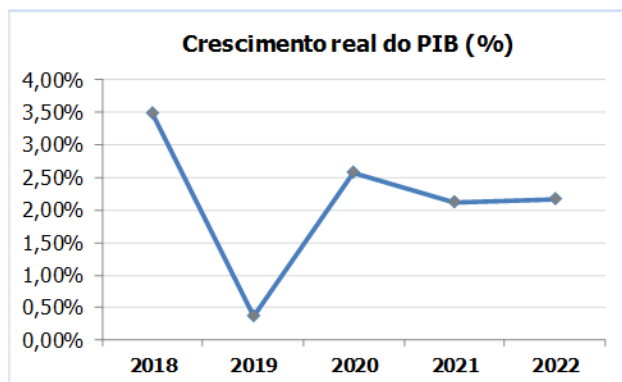
2016

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,48%	0,37%	2,58%	2,11%	2,16%
PIB nominal (US\$ bilhões)	713,51	631,16	744,06	850,49	914,56
PIB nominal "per capita" (US\$)	8.715,5	7.615,0	8.868,4	10.016,8	10.645,5
PIB PPP (US\$ bilhões)	2.314,4	2.372,5	2.480,1	2.579,6	2.684,3
PIB PPP "per capita" (US\$)	28.270	28.624	29.560	30.381	31.245
População (milhões habitantes)	81,87	82,88	83,90	84,91	85,91
Desemprego (%)	10,97%	12,33%	10,61%	10,37%	10,37%
Inflação (%) ⁽²⁾	20,00%	15,50%	14,00%	13,00%	13,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-5,70%	-1,44%	-1,80%	-2,10%	-2,31%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (CFAfr\$ / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	6,8%				
Indústria	32,3%				
Serviços	60,7%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

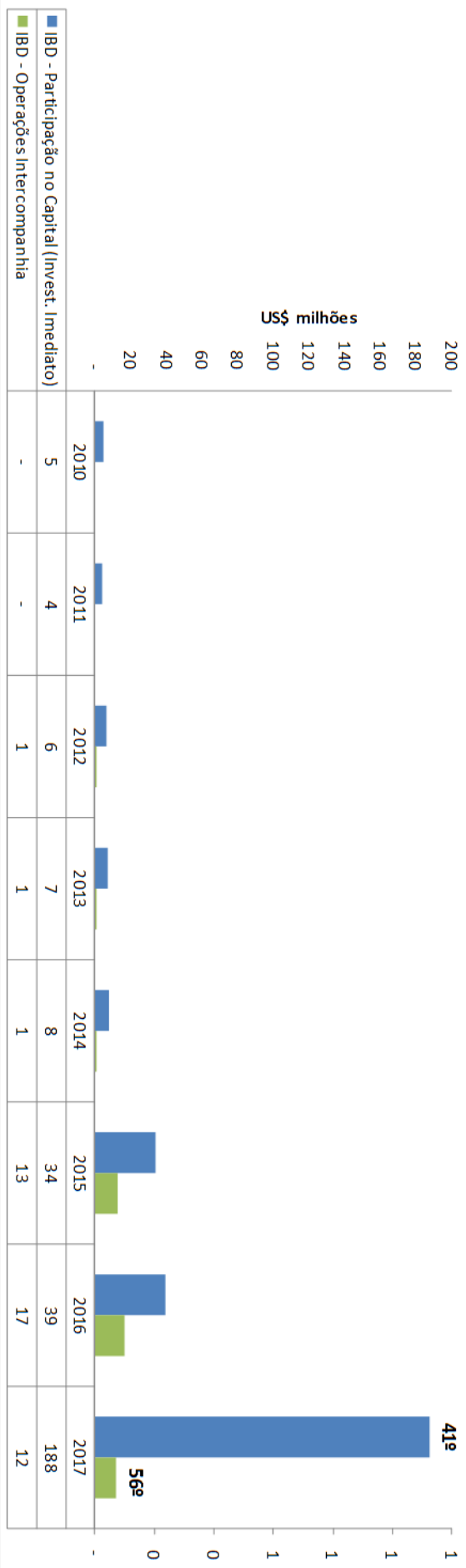


IDP - Quantidade de Investidores ($\geq 10\%$ capital acionário)		
	2010	2015
Investidor Imediato	6	7 (70%)
Controlador Final	5	6 (71%)

Fontes:

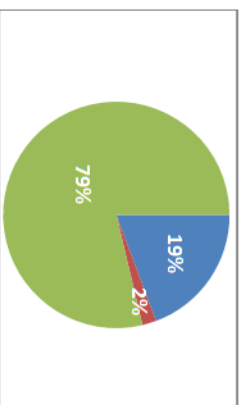
Banco Central do Brasil - Censo de Capitais Estrangeiros no País (Anos-Base 2010 a 2017); Disponível em http://www.bcb.gov.br/Rec/CensoCE/port/resultados_censos.asp?idpai=CAMBIO;
Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htm/inf/ecom/SerieHistBalanco.asp?idpai=seriesper>;
Elaboração DIMV/MRE

INVESTIMENTOS BRASILEIROS NA TURQUIA



IBD - Setor de atividade econômica (2017 - US\$ milhões)

Indústrias de Transformação	36
Atividades Imobiliárias	4
Outros	147,63



IBD - Quantidade de Investidores (≥ 10% capital acionário)

Ano	Quantidade de Investidores
2010	25
2017	16 (64%)

Fontes:

Banco Central do Brasil - CBE - Capitais Brasileiros no Exterior (Anos Base 2007 a 2017); Disponível em <https://www4.bcb.gov.br/rev/cbe/port/ResultadoCBE2017.asp?idpai=CBE>;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em <http://www.bcb.gov.br/itms/infecon/SerieHistBalanco.asp?idpai=seriepagex>;

Elaboração DIMV/MRE